



A LUTA NÃO ACABA

São 365 dias da Mulher por ano. Parabéns, bancárias!

No Rio, manifestação por igualdade, democracia e o fim da violência teve passeata no Centro e atividade do Sindicato em caravanas nas agências do Meier

Mães trabalhadoras, com crianças de colo, no ato do Dia Internacional da Mulher, realizado na quarta-feira (8) passada, no Centro do Rio, representam a imagem de quem enfrenta dupla ou tripla jornada, sofre toda a forma de discriminação, mas não foge à luta e vai às ruas protestar contra a violência doméstica, a desigualdade de gênero e em defesa da liberdade e da democracia.

Estiveram na manifestação, estudantes, dirigentes sindicais e lideranças de movimentos feministas e sociais, que teve passeata da Candelária à Cinelândia. Na parte da manhã, o Sindicato dos Bancários do Rio prestou homenagem em uma caravana nas agências do Meier, Zona Norte, com distribuição de brindes, poesia e boa música. Em nosso site (www.banca-

[rioo.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)) você confere mais informações das atividades do Dia Internacional da Mulher.

Mas a luta contra a discriminação e a violência não vai ficar apenas no 8 de março, mas estará no cotidiano, em 365 dias por ano, porque todo dia é dia da mulher. E sem elas, não há democracia e nem reconstrução do Brasil. Parabéns, bancárias!



Milhares de mulheres e também homens que defendem a igualdade de direitos entre gêneros e o fim da violência e da discriminação participaram do ato do dia 8 de março, no Rio. O Sindicato realizou caravana em homenagem às bancárias, no Meier



Mesa de Igualdade de Oportunidades destaca direitos das bancárias

Reunião com a Fenaban tratou nea terça (14) das demandas de questões relativas às mulheres começa às 14h. Confira o resultado do encontro em nosso site: www.bancariosrio.org.br

OBITUÁRIO**Myriam Martinez,
ex-banerjiana**

Faleceu na última quarta-feira (8), Dia Internacional da Mulher a ex-dirigente da entidade e ex-banqueira do antigo Banerj, Myriam de Oliveira Martinez (foto). O Sindicato expressa suas condolências aos familiares, amigos e companheiros do movimento sindical. O sepultamento aconteceu na quinta-feira (9), no cemitério São Francisco Xavier, no Caju. Myriam Martinez: presente!

LEI ASSINADA**Igualdade salarial**

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), assinou na quarta-feira passada, 8 de março, o projeto de lei que obriga as empresas a igualar o salário entre homens e mulheres, com o objetivo de pôr fim à uma histórica distorção salarial e discriminação de gênero no mercado de trabalho brasileiro. Mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

AMPARO ÀS CRIANÇAS**Projeto prevê pensão para filhos de mulheres vítimas de feminicídio**

Proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e agora vai para o Senado



O projeto aprovado na Câmara dos Deputados e que agora vai para o Senado visa proteger às crianças e adolescentes de baixa renda, filhos de mulheres vítimas do crime de feminicídio

A Câmara dos Deputados aprovou na quinta-feira (9) um Projeto de Lei que garante pensão às crianças e adolescentes cujas mães forem vítimas de feminicídio. O texto seguirá agora para análise no Senado.

VALOR E CONDIÇÕES

O valor da pensão previsto no projeto é de um salário mínimo e deve ser pago até o menor completar 18 anos. Terão acesso ao benefício mensal os filhos e dependentes órfãos, menores de idade, de mãe assassinada por crime de feminicídio com renda mensal per capita igual ou menor que 25% de um salário mínimo.

O texto estabelece ainda que a pensão não poderá ser acumulada com “benefícios previdenciários recebidos do Regime Geral

de Previdência Social – RGPS ou dos Regimes Próprios de Previdência Social, nem com pensões ou benefícios do sistema de proteção social dos militares”.

QUEM PERDE O BENEFÍCIO

A proposta prevê ainda que o benefício será retirado se o menor tiver sido “condenado pela prática de ato infracional análogo a crime, mediante sentença com trânsito em julgado, como autor, coautor ou partícipe de feminicídio doloso, ou de tentativa desse ato, cometido contra a mulher vítima da violência, ressalvados os absolutamente incapazes e os inimputáveis”.

ALTERAÇÕES POSITIVAS

A proposta recebeu o substitutivo da Câmara - emenda apre-

sentada pelo relator - pois o projeto, inicialmente, entre outros pontos, propunha que a pensão fosse paga no modelo de Benefício de Prestação Continuada (BPC).

No entanto, o substitutivo defendeu que estender o pagamento do BPC “para outros beneficiários, que não idosos ou pessoas com deficiência” poderia resultar em incerteza jurídica quanto a uma ação de inconstitucionalidade, o que levou os autores da proposta a definir que o pagamento será feito na modalidade de pensão especial.

MAIS UM AVANÇO

As autoras do substitutivo são as deputadas Benedita da Silva (PT-RJ), Erika Kokay (PT-DF), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Luizianne Lins (PT-CE), Maria do Rosário (PT-RS), Natália Bonavides (PT-RN), Professora Rosa Neide (PT-MT) e Rejane Dias (PT-PI).

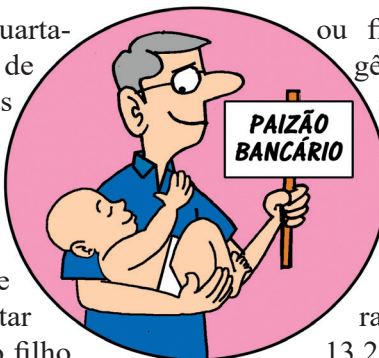
“É mais um projeto, desta vez do Congresso Nacional, que representa um avanço importante, neste caso para amparar as crianças e adolescentes que perdem a mãe por crimes de feminicídio. No entanto, o mais importante é criar condições para que estes crimes não aconteçam e punir duramente os autores do assassinato dessas mulheres”, destacou a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

AINDA DÁ TEMPO**Se inscreva no curso Paternidade Responsável**

Os bancários que quiserem garantir vaga para a primeira turma do Curso Paternidade Responsável deste ano de 2023, ainda podem se inscrever pelo email [cursopaternalidade@bancariosrio.org.br](mailto: cursopaternalidade@bancariosrio.org.br) ou buscar mais informações pelos telefones 2103-4170 e 2103-4165. As aulas online serão realiza-

das nesta terça e quarta-feira, dias 14 e 15 de março, das 18h30 às 21h.

Além de receber informações preciosas para ajudar o bebê e a mãe e aproveitar para estar mais perto do novo filho



ou filha (ou ainda gêmeos), o curso é necessário para gozar da ampliação da licença paternidade de 20 dias, garantida pela Lei 13.257/2016, san-

cionada pela então presidenta Dilma Rousseff.

Mas atenção: para fazer o “Curso do Paizão Bancário” são necessários para a inscrição, os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e e-mail.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

BRADESCO

Bancários assumem gerência sem remuneração compatível

Somente no município do Rio, 16 gerentes estão sendo submetidos a esta mudança ilegal sem ganhar nada a mais pelo desvio de atividade

O Bradesco, além de fechar agências e demitir em massa, está sobrecarregando seus funcionários, com desvio de função sem que o bancário receba a remuneração compatível com a nova atividade. Somente na base do município do Rio de Janeiro são 16 gerentes que passaram a exercer a função de gerente geral, sem receber a diferença dos salários por exercerem a atividade de outro cargo.

“O Bradesco está violando a legislação trabalhista ao determinar aos seus gerentes PJ [pessoa jurídica] o desempenho de função para os quais não foram contratados e não são remunerados”, criticou o diretor do Sindicato Leuver Ludoff, representante da COE (Comissão de Organização



O Sindicato protestou na agência Cosme Velho contra o fechamento de agências, demissões e exploração dos funcionários. Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu estiveram na unidade Pilares

dos Empregados).

O Sindicato orienta aos bancários que estão sendo prejudicados a registrarem o período em que estão assumindo a gerência geral e entrarem em contato imediatamente com o Departamento Jurídico do Sindicato.

DEMISSÕES

Mesmo com lucros absurdos, o Brades-

co continua fechando dezenas de agências físicas, demitindo em massa e piorando ainda mais o atendimento aos clientes e usuários, que estão sendo impedidos de se dirigir ao setor dos caixas físicos”. Leuver criticou o fechamento de agências e as demissões. “O banco extingue unidades físicas, oferece cada vez menos agências, demitindo bancários e sobre-

carregando àqueles que continuam trabalhando.

Os diretores Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu visitaram a agência Pilares (0958), que segundo denúncias, será uma das 11 que serão extintas pelo banco até o dia 24 de março. Na unidade, o Regional já teria demitido uma Gerente Geral e um Gerente Exclusive. “Segundo denúncias, funcionários portadores

de Doenças Ocupacionais, cujo nexos causal é proveniente do assédio moral no local de trabalho e da pressão por metas abusivas; estão sofrendo discriminação na hora das transferências e são tratados por gestores e colocados no ostracismo e isolamento para forçar um pedido de demissão”, disse o diretor Sérgio Menezes.

Os sindicalistas fizeram o cadastramento dos bancários que ainda restaram na agência com a promessa de que serão transferidos para outra unidade, a do bairro da Abolição. Outro problema é que regras de transferências implementadas pelo Bradesco não contemplam os Portadores de Doenças Ocupacionais e com estabilidades Pré Aposentadoria.

Banco do Brasil se compromete a apresentar mudanças no Teletrabalho

Primeira reunião sobre o tema marca o retorno do diálogo e expectativa é de que a direção do banco atenda pedidos do movimento sindical

A primeira negociação sobre teletrabalho, retomada entre a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) e a direção do Banco do Brasil foi realizada na segunda-feira (13). O primeiro encontro de 2023 marca o retorno do diálogo entre trabalhadores e o banco.

REIVINDICAÇÕES DOS SINDICATOS

Os sindicatos defendem aumentar o percentual de funcionários nas áreas que já estão habilitadas ao trabalho remoto. Segundo os sindicalistas, há uma grande demanda relacionada a este item nas áreas meio, em especial nos escritórios. Cada departamento pode ter, ao dia, ausência de no máximo, 30% dos seus trabalhadores em home office, considerando as ausências físicas programadas, como férias e abono.



“Há uma limitação no percentual de trabalhadores pois este número incluía todas as ausências, como férias, abonos, problemas de saúde e trabalho externo. Então, na prática, muito poucos bancários estão no trabalho re-

moto. Queremos ampliar o número de trabalhadores no trabalho remoto”, disse a diretora do Sindicato do Rio, Rita Mota, representante da CEBB, que participou da negociação.

BANCO ACOLHE PEDIDOS

O banco acolheu as pautas do funcionalismo, como a de aumentar o número de bancários com acesso ao sistema de teletrabalho e às áreas habilitadas, com condições de trabalho e suporte para que o funcionário possa realizar suas atividades em casa e prometeu apresentar mudanças neste tema. A CEBB reivindicou também a criação de um calendário de negociações sobre a questão. O BB promete ainda, nos próximos dias, marcar uma nova data para apresentar avanços em relação ao teletrabalho.

Quem mandou matar Marielle Franco e por quê?

Atividades em memória da vereadora e de seu motorista assassinados e para cobrar resposta das autoridades acontecem nesta terça (14)

O assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista, Anderson Gomes, ambos negros, no dia 14 de março de 2018 continuam sem resposta: quem mandou matar a parlamentar e seu assessor e porque motivos? Nesta terça-feira (14), quando completa cinco anos sem resposta, haverá uma série de atividades, na Praça Mauá, no Rio (confira ao lado).

A forma brutal como ela foi morta, quando tinha 38 anos, e no dia em que participou de um evento na Lapa sobre mulheres negras, a ausência de imagens de câmeras que teriam sido desligadas e a demora no processo aumentam as suspeitas de racismo e de que o crime tem a participação de políticos graúdos ligados às milícias do Rio de Janeiro. O caso

segue sendo investigado pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), a Polícia Civil e o Ministério Público (MP-RJ). Dois ex-policiais milicianos são apontados como executores do assassinato: Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz e seguem preso. Causa estranheza também constantes mudanças nos responsáveis pelas investigações.

“Completa cinco anos sem a identificação e prisão dos mandantes do crime. Sua atuação forte e crescimento político em defesa das mulheres, negros e LGBTQIA+ em áreas dominadas pelas milícias incomodou os criminosos. Exigimos do governo estadual e autoridades uma resposta”, destacou a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.



Maiores juros do mundo mantêm alta taxa de endividamento e inadimplência

Com o agravamento da crise econômica nos últimos seis anos e os juros mantidos no patamar mais alto do mundo, o endividamento das famílias brasileiras não para de crescer. A maioria dos brasileiros que fizeram empréstimos com instituições financeiras está no patamar de “endividamento de risco”.

A maior parte da população está nesta situação (cerca de 12,2 milhões), fora os 62 milhões que já estão negativados no SPC/Serasa. Além disso, 70% da população recorre ao cartão de crédito e tem dificuldade para quitar a dívida com as instituições financeiras. Segundo levantamento da Con-

federação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a maioria das pessoas (61,18%) tem sua dívida com os bancos, os vilões do endividamento dos brasileiros. É bem verdade que estudos mostram que 72% dos brasileiros desconhecem princípios da educação financeira. No entanto, com juros básicos (Selic) mantidos em 13,75% pela gestão do Banco Central “autônomo”, tendo à frente Roberto Campos Neto, que trabalhou como executivo no Santander durante 18 anos, não há controle de gastos que agüente. Os bancos e financeiras chegam a cobrar 400% ao ano de juros no rotativo do cartão de crédito e há casos de

financeiras que debitam o valor mensal de empréstimos que chegam a 1.500% ao ano.

“Não há como o trabalhador não se endividar no Brasil. Com os preços dos alimentos altos, as famílias recorrem aos cartões de crédito para comer. A sociedade precisa pressionar a direção do BC e o sistema financeiro a baixar os juros com crédito condizente com as práticas internacionais, pois a maior parte do mundo mais desenvolvido pratica juros muito baixos. O presidente Lula tem toda a razão de criticar a política do BC”, destacou o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Marcos Vicente.

CONTRA OS JUROS

Na última segunda-feira (13), foi realizado no Clube de Engenharia, no Centro do Rio, um debate sobre o tema (#Juntos com Lula por jurosBaixosJá). Até o fechamento desta edição, o evento ainda não havia se encerrado. Confira em nosso site (www.bancariosrio.org.br), mais detalhes sobre o encontro, que reuniu os deputados federais Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Guilherme Boulos (PSOL-SP), Gleise Hoffmann (PT-PR) e Lindbergh Farais (PT-RJ) e também o deputado estadual do Rio de Janeiro, Tarcísio Motta (PSOL).

SINDICATO CIDADÃO

Ajude os desabrigados das chuvas do litoral paulista

O Sindicato dos Bancários do Rio está participando da campanha de ajuda aos desabrigados e vítimas das chuvas no litoral norte de São Paulo. Haverá campanha de arrecadação de mantimentos e depósito em conta do Sindicato. A ajuda pode ser feita via PIX através da chave CNPJ 33094269000133.